

SEMINÁRIO JUPIC: JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

LOCAL: Sede da CRB – SP

DATA: 12 de setembro de 2015, sábado, das 8 às 16 horas

ACOLHIDA: Ir. Rosa Maria Barbosa e Pe. Rubens Pedro, omi

APRESENTAÇÃO: Cada um se apresentou

ORAÇÃO: Ir. Eleonora

FREI JOÃO XERRI, OP

Objetivo do Seminário: Fazer uma reflexão, partilha e articulação.

Um resgate histórico social. Dizem que vivemos em um momento de crise. Em um paradigma novo. Há uma diferença enorme entre um pensamento de um idoso e de um jovem: nota-se uma mudança de paradigma. Em que situação estamos vivendo? Aqui, apresentamos o mundo e a Igreja. A Igreja está no mundo. Este mundo nasce no pós guerra, da decepção grande do pós guerra; uma guerra de enormes massacre e genocídio, ocorrido, sobretudo na Europa; uma guerra entre brancos, todos cristãos. Daí começa surgir este mundo com perspectiva de esperança. A ONU chegou a dizer que chegaria ao fim a pobreza.

Um resgate histórico eclesial. Papa João XXIII. Movimento Litúrgico: participação; Bíblia na mão. Toda essa ação se desemboca no Concílio Vaticano II. Nos anos 50 e 60, surge os padres que trabalham na Classe Operária. Com sabedoria, o João XXIII soube observar os sinais dos tempos: fim do colonialismo; a emancipação das mulheres e da classe operária; e a paz.

Pela primeira vez, na Igreja, depois do Vaticano II, temos um papa que não participou deste Concílio, cuja única experiência de vida é a periferia de várias formas. Os cinco anteriores participaram (João XXII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II e Bento XVI). O papa Francisco é o primeiro a não ter doutorado. Ele é da “periferia”, pois é filho de imigrantes, ligados a religiosidade popular, natural da Argentina. Não é da Teologia da Libertação, mas estudou a Teologia Povo de Deus. Ele nunca se refere como Vigário de Cristo, mas Bispo de Roma, pois o centro é Jesus e nós somos todos irmãos. Temos um papa cuja espiritualidade é Jesus Cristo, e a sua prática, a “periferia”. Francisco participou da eleição de Bento XVI. Dinheiro, pedofilia e luta interna pelo poder, eram os grandes problemas internos da Igreja. Havia um acordo para se fazer uma reforma da Igreja. Uma crítica ao governo eclesial dos papas João Paulo II e Bento XVI.

O Papa Francisco vai à periferia e resgata os seus para o centro: “Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos”.

CAFEZINHO

CINCO GRUPOS

Grupo 5, SALMÃO:

Adivan e Lucas, seminaristas Saletinos – sobre a Escola de Justiça e Paz dos Missionários Saletinos

Ir. Maria da Penha, N. Sra. da Conceição de Castre – sobre os Serviços Sociais

Ir. Teresinha, Congregação de Jesus – sobre o Serviço educacional

Ricardo Borges, leigo Claretiano – sobre o trabalho institucionalizado: analfabetismo

PARTILHA DAS REFLEXÕES DOS GRUPOS

GRUPO 1, ROSA – resumo dos pontos comuns: temos uma necessidade de uma espiritualidade que nos coloque ao lado dos pobres. Somos convidados a sair. O Evangelho é o fio condutor da nossa ação. O Papa nos convida a ir ao encontro dos pobres, com a Alegria do Evangelho. Trabalho pastoral na Dimensão Social. Porque há muita oração sem compromisso social? Preocupação com a ausência de jovens na JUPIC e na Ação Social da Igreja.

GRUPO 2, AMARELO – luta por melhores condições de vida dos imigrantes; grito pela luta da vida da JUPIC; a grande demanda hoje é a transformação social.

GRUPO 3, VERDE – um olhar sobre a realidade social; um sinal de esperança: CEBs; o papa Francisco apresenta um novo tipo de Igreja, porém, ainda há um centralismo muito forte em algumas Igrejas particulares. Uma questão: onde está a juventude da vida religiosa? É preciso descentralizar a questão institucional; promover o diálogo.

GRUPO 4, AZUL – ir às periferias, ir à base, descer, para fazer algo em prol do povo que sofre; formação permanente bíblico-catequética sobre a mística social e ecumênica para o povo, os agentes de pastorais e, sobretudo, para o clero secular.

GRUPO 5, SALMÃO – sobre trabalho social focalizado, há um grande desafio de se trabalhar nestes locais (Educação Rural e Ambiental; combate ao uso de agrotóxicos; combate às drogas; trabalho com os moradores de rua; trabalho institucionalizado); promover políticas públicas; preocupação com a carência de pessoas disponíveis para o serviço social.

ALMOÇO: partilha em comum

ORAÇÃO: ao retornar, fez-se a Oração a Dom Helder Camara: “Oração para alcançar graças por sua intercessão”.

UMA SÍNTESE DA MANHÃ

LUCAS MATEUS, Seminarista da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette – falou sobre a juventude e sua participação política e eclesial. Destacou o Documento 85 da CNBB: “Evangelificação da Juventude”; nas entrelinhas da sua fala, apareceu a palavra Esperança.

SANDRO, religioso – falou sobre o Concílio Vaticano II, Igreja Povo de Deus; destacou o papa João XXII, um papa que fala sobre Esperança; Francisco assume um novo modelo de Igreja, sair às periferias, levando Alegria.

IR. MARIA DA PENHA – O mundo Ocidental renasce, esperançoso, a partir da guerra mundial. É preciso destruir os muros que nos separam; superação da crise eclesial com o papa Francisco.

PARTILHA DO ENCONTRO DE BRASÍLIA

Foi um Encontro Nacional, de 04 a 06 de junho, com objetivo de fortalecer a missão profética da VR. Houve uma análise conjuntura; socialização dos trabalhos em grupo; apresentou a Justiça e Paz como um desafio para a VRC.

PAINEL: INDÍGENA (IR. LÚCIA)

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) Nacional, que é um Organismo vinculado à CNBB, nasceu há 43 anos, com uma efervescência muito linda; está presente e organizado em doze Regionais do Brasil. O CIMI conferiu um novo sentido ao trabalho da Igreja junto aos povos indígenas. Hoje, há uma luta muito grande com os indígenas Guarani Kaiowá do MS. Na Região Nordeste, há um trabalho intensivo no MA. Em média, temos 20 povos indígenas e um total de mais de 40 mil indígenas, em São Paulo. Apoio, articulação e luta pelas políticas públicas, são alguns trabalhos sociais pelos povos indígenas, em São Paulo, abrangendo, em média, dez comunidades.

PAINEL: TRÁFICO DE PESSOAS E TRABALHO ESCRAVO (IR. ALÍCIA)

A “REDE UM GRITO PELA VIDA” é Intercongregacional, nasceu em 2000. Enfrentar o tráfico de pessoas é nosso compromisso! Atividades desenvolvidas: Prevenção – sensibilização, socialização de informações, capacitação de multiplicadores/as; Assistência –

orientações e encaminhamentos; Incidência política: políticas públicas; articulação e mobilização; participação nos comitês e Núcleos de enfrentamento; parceria; denúncias.

Atualmente, está presente em mais de 20 estados e municípios do país. Assusta demasiadamente o tráfico de pessoas e, conseqüentemente, o tráfico de órgãos humanos. A Ir. Alice faz uma relação deste trabalho social com a vida pastoral do papa Francisco: “o maior doutorado é ter um coração humilde”, ou seja, ter um olhar caridoso para a realidade que nos cercam. Por isso, é necessário sair de si para ir ao encontro do outro, conforme insiste o papa Francisco.

PALAVRA DE FREI JOÃO XERRI, OP

Somos chamados a levantar e nos alimentar, pois o caminho é longo.

Teologicamente, Francisco mais conservador do que Bento XVI, a diferença é que Francisco olha o dogma a partir da periferia, e faz a leitura de Jesus. Como manter a solidez do dogma com aquele/a que caiu seja na dimensão moral, seja na dimensão social? Francisco é um modelo.

DINÂMICA: COCHICHO – PONTOS CONCRETOS, ENCAMINHAMENTOS

Partilhar este Seminário com os confrades da Casa Religiosa e na Pastoral Social.

Participar das reuniões que acontecem na Sede da CRB – SP.

[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ir. Rosa Maria Barbosa agradeceu a presença participativa de todos. O Pe. Rubens, omi, também agradeceu a presença de todos, sobretudo, a presença do Frei João Xerri, op. A este foi dando um singelo presente da CRB, um livro.

MOMENTO DE ESPIRITUALIDADE

Finalizou-se o Seminário com um breve momento de espiritualidade.

Organização: Adivan Sousa, *Seminarista Saletino*

CONTATOS

Pe. Tadeo Pasini, Missionário Monfortino – tadeopasini1@hotmail.com

Ir. Clesia, Missionárias de Jesus Crucificado – ctpazeti@hotmail.com